SETEMBRO DE 2025

LAJEADO

REALIZAÇÃO
GRUPO A HORA
IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

FELIPE NEITZKE



DEMANDA HISTÓRICA

Desde os tempos da antiga Picada Scherer, o asfalto é uma demanda ainda distante para moradores das principais ruas do bairro Imigrante. Vias como a Wilibaldo Eckardt, com grande circulação de pessoas por conta da presença de escola municipal, ainda sofrem com a poeira e o barro. Associação de Moradores elenca a infraestrutura como um dos principais desafios para o futuro. Município destaca avanços para garantir pavimentação de parte do trecho. PÁGINAS **6 E 7**

A VOZ DO BAIRRO



Quanto mais gente tiver [no bairro], mais força teremos para conquistar melhorias. Mas precisamos também de estrutura para receber todos"

CLEBER DE CASTRO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO IGREJINHA



DOR EM COMUM

BAIRROS LUTAM POR MELHORIAS NA SAÚDE

Dependentes da unidade do Olarias, moradores dos bairros Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto defendem mais investimentos na área. Construção de um novo posto, que contemple essas comunidades, está entre os pedidos. Município avalia a construção de uma nova unidade macrorregional, mas ainda sem data definida.

PÁGINAS **8 E 9**

EDITORIAL

Vozes que pedem atenção

O debate realizado no Centenário dentro do projeto Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros escancarou algo que já se tornou rotina na vida comunitária de Lajeado: as carências se repetem e se acumulam, enquanto a sensação de lentidão do poder público persiste. Pavimentação, saúde, transporte coletivo e áreas de lazer não são luxos, mas demandas básicas. A cada encontro, fica claro que a cidade cresce mais rápido do que a capacidade de resposta da gestão.

No entanto, também é nesses encontros que se revela a força de Lajeado. As associações de moradores, representadas por lideranças que falam com legitimidade e paixão, demonstram que não faltam engajamento e disposição para trabalhar. A cobrança não é apenas por obras e recursos, mas por diálogo, clareza e previsibilidade. "Nós, presidentes, não podemos parecer mentirosos diante dos moradores", disse a líder do Centenário. A frase resume bem o que está em jogo: confiança.

A confiança nasce quando o poder público cumpre prazos, responde ofícios e respeita a organização comunitária. Sem isso, a frustração mina o engajamento. Mas também é preciso registrar um aspecto positivo: a solidariedade entre bairros. Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto mostram que, mesmo diante de problemas semelhantes, é possível construir união e avançar juntos.

Cabe ao município aproveitar essa energia comunitária como aliada. A força dos bairros é o motor do desenvolvimento. Falta, agora, transformar voz em ação, para que a esperança de hoje não se torne a decepção de amanhã.

"A cobrança não é apenas por obras e recursos, mas por diálogo, clareza e previsibilidade"

O QUE TEM NO BAIRRO

Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto são quatro bairros muito próximos, embora o segundo deles tenha uma extensão muito maior que os demais. E a proximidade também os une quando o assunto é carência em áreas de lazer. São poucos espaços existentes hoje e, em sua maioria, as condições de uso estão longe das ideais.



PRACINHA NO ANTIGO OURO VERDE

Área que pertencia ao antigo Esporte Clube Ouro Verde, um dos principais clubes de futebol amador de Lajeado, hoje sedia uma praça com brinquedos, campo de futebol e uma cancha de areia. O município chegou a iniciar obras em 2023 para transformar o espaço em um "mini-parque", mas pouco foi feito desde então.
Local: Bairro Centenário (Acesso pela rua Cecília Meirelles)



ÁREA DE LAZER DO PLANALTO

Situada próximo à Emef Lauro Mathias Müller, conta com uma academia ao ar livre, brinquedos de pracinha para crianças e também uma quadra de futebol com gramado sintético. O espaço foi viabilizado nos últimos anos e é utilizado por uma parte considerável da comunidade escolar. Há o desejo de moradores por uma ampliação da área.
Local: Bairro Planalto (Acesso pela rua Etwino Theobaldo Thomas)



PRACINHA DO IGREJINHA

Área de lazer voltada para crianças, é pouco aproveitada em virtude das condições ruins dos brinquedos e também do próprio local, que sofre constantemente com falta de manutenção. A localização é estratégica, pois fica ao lado do salão comunitário do bairro, do cemitério e nos fundos da Emei Sabor de Infância e da Igreja Adventista.
Local: Bairro Igrejinha (Acesso pelas ruas Henrique Carlos Becker e Jade)



CAMPO DO GUARANI

Amplo espaço dentro do Igrejinha, é o local que sedia os jogos do Projeto Guarani, um dos mais tradicionais clubes de futebol amador do Vale do Taquari e que desenvolve importante trabalho social com crianças. Além disso, também costuma sediar atividades promovidas pela Associação de Moradores do bairro.
Local: Bairro Igrejinha (Acesso pela rua Henrique Carlos Becker)

Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Andréia Rabaiolli, Maira Schneider, Mateus Souza e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

TRÊS ÁREAS PUXAM A LISTA DE **PRIORIDADES**

Pesquisa desenvolvida pela Macrovisão mostra que moradores do Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto querem soluções para enchentes, mais consultas médicas e melhorias em mobilidade urbana

Mobilidade

Entre Igrejinha, Imigrante e Planalto, **95,8%** dos moradores defendem a construção de uma nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio.

As marcas deixadas pelas enchentes de 2023 e 2024 e a busca por melhorias em saúde e mobilidade estão no centro das preocupações de moradores dos bairros Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto.

Levantamento feito a partir do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros", desenvolvido pela empresa Macrovisão a pedido do Grupo A Hora, revela que a reconstrução do município segue como prioridade em praticamente todas as regiões, ao lado de demandas por mais consultas médicas, novas travessias sobre os rios e infraestrutura básica.

Nos bairros Igrejinha, Imigrante e Planalto, a pesquisa aponta um quadro muito semelhante: 82,4% dos entrevistados destacaram a reconstrução como necessidade imediata, seguida de pedidos por novas pontes e obras viárias (70,6%) e melhorias no atendimento em saúde (61,8%).

Já no Centenário, além da reconstrução (75%), a saúde também é prioridade (75%), com destaque adicional para a educação infantil e o ensino básico (56,3%).

Unanimidade

A preocupação com as enchentes aparece com força em todos os bairros. No Igrejinha, Imigrante e Planalto, 100% dos entrevistados pedem a dragagem dos rios e arroios. A ação é vista como fundamental para reduzir riscos e prevenir novos desastres.

Mais da metade (57,1%) também defende o deslocamento de famílias de áreas alagáveis para locais seguros. No Centenário, a percepção é semelhante: 95,8% pedem dragagem imediata e 83,3% consideram urgente realocar moradores em áreas de risco.

Consultas e exames

A área da saúde é um ponto em comum entre os quatro bairros. No Igrejinha, Imigrante e Planalto, 95,2% pedem mais consultas nos postos e 85,7% querem melhorias no atendimento da UPA. No Centenário, as demandas também são claras: 79,2% querem mais consultas e 70,8% pedem ampliação na oferta de exames e cirurgias. Nos relatos abertos, o tema volta a aparecer com força, acompanhado de queixas pela demora nos atendimentos e necessidade de maior atenção à saúde da comunidade.

Travessias

A mobilidade é outro ponto sensível. Entre Igrejinha, Imigrante e Planalto, 95,8% dos moradores defendem a construção de uma nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio, obra vista como estratégica para desafogar o trânsito e oferecer alternativas diante dos gargalos atuais.



Um dos pedidos de moradores é por mais pontes

Nas manifestações espontâneas, aparecem pedidos por mais horários de ônibus, melhoria nos acessos aos bairros, ruas asfaltadas e paradas de ônibus em melhores condições.

Embora a educação não apareça como prioridade absoluta em todos os bairros, o tema ganha relevância no Centenário. 83,3% dos moradores pedem a ampliação do número de vagas em creches, e 56,3% apontam a necessidade de melhorias no ensino infantil e básico.

Vozes da comunidade

Nas respostas abertas, os moradores detalharam carências que vão além das grandes obras. No Centenário, surgem pedidos por capeamento de ruas, instalação de uma quadra pública coberta, iluminação e limpeza adequada em torno das lixeiras, além de mais abrigos de ônibus.

Em Igrejinha, Imigrante e Planalto, os relatos pedem desde um novo posto de saúde, até placas de sinalização, limpeza dos rios e estruturas de lazer. A sensação é de que falta atenção para demandas do cotidiano que impactam diretamente a vida das famílias.

MATEUS SOUZA



Planalto conta com vias pavimentadas em áreas com maior circulação

FICHA TÉCNICA

CENTENÁRIO

População: **2.090** pessoas
Área: **1,03 km²**
Densidade: **2023,90** habitantes por km²
Principais vias: BR-386, Avenida Erli José Bach, Avenida João Gaspar Richter, Carlos Gomes, Paulo Emílio Thiesen

IGREJINHA

População: **1.364** pessoas
Área: **1,58 km²**
Densidade: **863,67** habitantes por km²
Principais vias: Henrique Becker, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Venâncio Aires, Ulysses Guimarães

IMIGRANTE

População: **755** pessoas
Área: **7,23 km²**
Densidade: **104,40** habitantes por km²
Principais vias: BR-386, Henrique Otto Scherer, Otmundo Auler, Pedro Júlio Dieter, Wilibaldo Eckardt

PLANALTO

População: **1.635** pessoas
Área: **1,76 km²**
Densidade: **926,91** habitantes por km²
Principais vias: Etwino Theobaldo Thomas, Forquetinha, Miguel Paulus, Oscar Pedro Scherer, Romeu Júlio Scherer

MORADORES UNEM ESFORÇOS E REFORÇAM PEDIDOS

Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto estiveram em pauta na edição de agosto do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Líderes cobram resolução de demandas, enquanto Poder Público avalia soluções aos problemas mencionados

A pracinha do bairro Centenário foi o cenário escolhido para a edição de setembro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. O encontro reuniu lideranças comunitárias e o Poder Público para discutir avanços, entraves e expectativas em torno de quatro localidades da cidade: Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto.

Durante uma hora de debate, os líderes dos bairros compartilharam preocupações comuns, como pavimentação, saúde, transporte coletivo e falta de espaços de lazer, mas também evidenciaram o espírito de cooperação que vem aproximando comunidades vizinhas. Já o representante do governo levou contrapontos e também falou sobre as ações para essas localidades.

Participaram da conversa Cléber de Castro, presidente da Associação de Moradores do Igrejinha; Fábio Verruck, presidente da Associação de Moradores do Imigrante; Raquel da Rosa, presidente da Associação de Moradores do Centenário; e o secretário de Obras, Fabiano Bergmann.

Crescimento e infraestrutura

Os líderes comunitários destacaram que a expansão populacional e urbana tem gerado novos desafios. No Centenário, por exemplo, a chegada de famílias aumenta a pressão sobre a infraestrutura existente. A presidente Raquel da Rosa chamou atenção para a ausência de espaços adequados para atividades de convivência.

“Temos idosos que precisam de um lugar para encontros e atividades. A comunidade está crescendo e carece de mais atenção do município”, cita. O mesmo ocorre no Imigrante, onde a população reivindica melhorias na pavimentação. Segundo Fábio Verruck, ruas centrais ainda de chão batido dificultam a mobilidade e atrapalham o desenvolvimento de novos projetos. Ele defendeu que a urbanização é condição para a instalação de áreas de lazer.

“Já temos espaço reservado para uma praça, mas sem asfalto no acesso não conseguimos avançar”, explicou o presidente.

O secretário Fabiano Bergmann reconheceu as limitações da administração diante da quantidade de pedidos. Destacou que os bairros precisam ser atendidos de forma gradual, conforme a capacidade orçamentária e técnica do município. “São muitos pedidos e vamos priorizando conforme as necessidades. Mas estamos sempre de portas abertas para dialogar com as comunidades”, garantiu.



Nós, presidentes, não podemos parecer mentirosos diante dos moradores. Precisamos de respostas concretas do município"

RAQUEL DA ROSA
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CENTENÁRIO



Falta de pavimentação é uma das principais reclamações em bairros como o Planalto

Saúde e mobilidade

A qualidade dos serviços de saúde também foi ponto de debate. Os representantes relataram que os postos atuais não conseguem atender à crescente demanda populacional. Para Fábio Verruck, a falta de profissionais compromete a regularidade do atendimento. “A população está crescendo e o posto atual não dá conta de todos. Precisamos ampliar a estrutura e garantir mais médicos disponíveis”, defendeu.

No Igrejinha, além da saúde, a mobilidade urbana é considerada uma das maiores carências. Cléber de Castro apontou a falta de transporte coletivo como fator de exclusão. Sem linhas regulares, muitos moradores precisam caminhar longas distâncias ou depender de caronas. “Muitos moradores dependem de carona ou precisam caminhar longas distâncias. Isso precisa mudar para garantir dignidade às famílias”, afirmou.

RAICA FRANZ WEISS



Pracinha do Centenário é um importante local de convívio e lazer



Já temos espaço reservado para uma praça, mas sem asfalto no acesso não conseguimos avançar"

FÁBIO VERRUCK
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO IMIGRANTE

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

ARQUIVO A HORA



Estrutura comunitária

A pauta habitacional ganhou espaço relevante no debate. O Igrejinha deverá receber unidades do programa "Minha Casa Minha Vida", para famílias que perderam suas moradias nas enchentes, mas a novidade dividiu opiniões entre moradores mais antigos. Castro defendeu o acolhimento dos novos vizinhos. "Quanto mais gente tiver, mais força teremos para conquistar melhorias. Mas precisamos também de estrutura para receber todos", disse.

Outra reivindicação do bairro é a retomada do salão comunitário, interditado há uma década. Segundo o presidente, a comunidade chegou a iniciar reformas por conta própria, mas o projeto foi interrompido pela prefeitura. "Não aceitamos perder mais uma estrutura sem data de início e término para a reconstrução. Se for preciso, vamos concluir com nossos próprios recursos".

No Centenário, Raquel reforçou a urgência de espaços comunitários simples, mas funcionais. Um exemplo é o pedido de construção de um quiosque para encontros de idosos, já protocolado junto à prefeitura. Ela destacou a frustração de lideranças comunitárias diante da demora nas respostas oficiais. "Nós, presidentes, não podemos parecer mentirosos diante dos moradores. Precisamos de respostas concretas do município", cobrou.

No Imigrante, a comunidade segue aguardando a efetivação da área de lazer prometida. Para Verruck, a realização depende diretamente da pavimentação da rua de acesso. "Não adianta fazer uma praça sem o asfalto, porque logo o espaço se deteriora. Mas a comunidade está unida e confiante", disse.

Mesmo diante de tantas dificuldades, os líderes destacaram a união entre os quatro bairros, que frequentemente se apoiam em eventos e iniciativas conjuntas.

Essa rede de cooperação, segundo os organizadores, tem garantido conquistas importantes e fortalecido o sentimento de pertencimento. "A gente se ajuda e isso é fundamental. Um bairro apoia o outro para que todos cresçam juntos", afirmou Raquel.

Bergmann destacou o papel central das associações na construção de soluções coletivas. "O que depender da Secretaria de Obras, estaremos sempre juntos para buscar melhorias. O trabalho das associações é essencial e merece reconhecimento", disse.



Quanto mais gente tiver, mais força teremos para conquistar melhorias. Mas precisamos também de estrutura para receber todos"

CLÉBER DE CASTRO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO IGREJINHA



São muitos pedidos e vamos priorizando conforme as necessidades. Mas estamos sempre de portas abertas para dialogar com as comunidades."

FABIANO BERGMANN
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS

RAICA FRANZ WEISS



Debate deste mês abordou os desafios dos quatro bairros

Principais **demandas dos bairros** apontadas pelos líderes

– Pavimentação de ruas centrais
– Construção e recuperação de áreas de lazer
– Ampliação dos postos de saúde
– Transporte coletivo regular
– Espaços de convivência para idosos e jovens
– Retomada do salão comunitário no Igrejinha

Sobre o projeto

Um novo olhar sobre os bairros

"Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros" é uma iniciativa do Grupo A Hora e da Imojel, que percorre diferentes comunidades do município para ouvir lideranças, aproximar o poder público e dar visibilidade às demandas locais. Cada edição dos debates na Rádio A Hora 102,9 ocorre em um bairro, com a participação de representantes comunitários e autoridades.

Próximos debates

OUTUBRO
Morro 25, Nações e Santo Antônio

NOVEMBRO
Floresta, Moinhos d'Água e São Bento

DEZEMBRO
Centro

Poeira x Barro

IMIGRANTE CRESCE E LUTA POR MAIOR VISIBILIDADE

Com 400 famílias e 32 empresas, bairro convive com poeira, lama e ausência de infraestrutura básica. Moradores cobram dignidade e atenção das autoridades



A Administração também segue em busca de alternativas para viabilizar a execução da obra, inclusive buscando a adesão de 100% dos proprietários para execução por meio do Programa de Pavimentação Comunitária"

GUILHERME CÉ
VICE-PREFEITO

Com cerca de 400 famílias e 32 empresas instaladas, a comunidade segue enfrentando dificuldades em áreas essenciais como saúde, educação, pavimentação e lazer. Apesar do crescimento nos últimos anos, os moradores afirmam que ainda se sentem "de costas para a cidade", como resume o presidente da associação, Fábio Verruck, que há dois anos lidera a comunidade.

Com a construção do viaduto da BR-386, o fluxo de veículos aumentou significativamente, ampliando também a necessidade de pavimentação. A Rua Wilibaldo Eckardt, uma das principais vias do bairro e que dá acesso a três ruas que saem na rodovia, sofre com poeira nos dias secos e lama em períodos de chuva. Mesmo após inúmeras tentativas de parceria entre moradores e poder público, as obras não avançaram. "As máquinas até passam, mas o asfaltamento continua sendo apenas uma promessa", lamenta Fábio.

Como medida imediata para reduzir os problemas com poeira, a Prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de Obras, está molhando a via até quatro vezes ao dia nos períodos sem chuva. Além disso, realiza manutenções frequentes para minimizar os problemas de poeira e barro, como colocação de brita e nivelamento da via.

Conforme o vice-prefeito, Guilherme Cé, alguns avanços ocorreram, como o cadastro da pavimentação de cerca de 600 metros da Rua Pedro Júlio Dieter e cerca de 200 metros da Wilibaldo Eckardt no TransfereGov, dentro do programa Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado, do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

"A Administração também segue em busca de alternativas para viabilizar a execução da obra, inclusive buscando a adesão de 100% dos proprietários para execução por meio do Programa de Pavimentação Comunitária, onde o município arca com cerca de 50% do valor da pavimentação e os moradores do local com o restante."



As principais ruas do bairro sofrem com a poeira

Áreas essenciais

Por não contar com uma unidade de saúde, um médico oferece serviços básicos uma vez por mês. Nos demais dias, os moradores precisam recorrer ao posto de Olarias, que é a referência para essa microrregião — mesma situação enfrentada pelos moradores do Planalto, Igrejinha e Centenário.

No mês de agosto, por exemplo, foram realizados 312 atendimentos médicos de moradores do Planalto, 232 do bairro Igrejinha, 413 do bairro Centenário e 149 do bairro Imigrante. "Considerando que esses bairros possuem cerca de 1.635 moradores no Planalto, 1.364 no Igrejinha, 2.090 no Centenário e 755 no Imigrante, não haveria demanda suficiente para a instalação de uma unidade exclusiva em cada um deles", esclarece Leise Rocha, diretora da Sesa.

A educação infantil também é atendida em outra localidade, no bairro Igrejinha, já que o Imigrante não conta com creche própria. No ensino fundamental, cerca de 120 crianças frequentam a Emef Capitão Felipe Dieter. O colégio não possui refeitório. As refeições são preparadas em uma sala e levadas para as crianças comerem no salão. "As salas de aula têm goteiras. Os banheiros têm vazamentos, não há quadra coberta e tem muita poeira", comenta Fabiana Gutjahr, moradora do bairro e mãe de ex-aluna.

Em nota, a administração reconhece os problemas da estrutura atual, que possui limitações. "Diante disso, a Prefeitura elaborou um projeto de ampliação e modernização. O projeto prevê a construção de mais sete salas de aula, área de serviços, sala multiuso, sanitários e circulações que conectam a ampliação com a edificação existente. Ainda falta a contratação dos projetos complementares (estrutural, elétrico, hidráulico, SPDA, PPCI e orçamento). O prazo para execução ainda será definido".

Outra demanda antiga da co-



Lajeadense Vidros mudou-se para o Imigrante após cheias de 2023 e 2024



A gente não tinha ideia de vir para cá, mas por conta das enchentes compramos aqui para a implantação da nova planta industrial. O bairro e as pessoas nos acolheram muito bem"

ROBERTA ARENHART
EMPRESÁRIA

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador



munidade é a criação de uma praça. Existe uma área disponível em frente à escola do bairro, mas até o momento não houve garantias de que o espaço será transformado em área de convivência.

Empresas e perspectivas

Apesar das dificuldades, o bairro abriga 32 empresas, o que demonstra o potencial de expansão da região. A Rua Pedro Júlio Dieter, onde algumas delas estão instaladas, deve receber pavimentação custeada pelas próprias empresas. Além disso, a Rua Henrique Otto Scherer, onde está localizada a Lajeadense Vidros, também está entre as vias almejadas pela comunidade para receber pavimentação, assim como a Reinholdo Fernando Guetes, que deve receber benfeitorias da empresa em parceria com a gestão municipal.

Em oito meses, a Lajeadense Vidros — que estava no bairro Hidráulica há 22 anos — foi atingida quatro vezes por enchentes, o que motivou a interrupção das atividades naquele local. Sem condições estruturais de retornar, a empresa buscou uma nova área para instalação da nova sede. "A gente não tinha ideia de vir para cá, mas por conta das enchentes compramos aqui para a implantação da nova planta industrial. O bairro e as pessoas nos acolheram muito bem", descreve Roberta Arenhart, diretora da Lajeadense Vidros.

Apesar da boa receptividade, Roberta questiona a localização da empresa, às margens da BR-386. Eles buscam, junto à gestão municipal, parceria para pavimentar a rua ao lado da nova sede. "A ideia é que seja feita uma avenida nos fundos da empresa, mas em um primeiro momento estamos tentando mobilizar o asfaltamento da rua lateral, pois estamos tendo dificuldades com a produção. Como é uma via de terra batida, gera muita poeira e sujeira".

Assim como a Lajeadense Vidros buscou uma área mais afastada, outras empresas também miram a região. "Temos áreas amplas, espaços para novas empresas se instalarem. Espero ver o bairro, daqui a alguns anos, pavimentado e com condições melhores para os moradores", projeta Fábio.

Seis décadas

O Imigrante foi o bairro escolhido pelo casal Irma e Waldir Schneider. Ele reside no bairro desde que nasceu; ela veio após o casamento, há pelo menos 48 anos — sendo uma das famílias pioneiras do local.

"Apesar da passagem dos anos, o bairro não mudou muito. Só mais pessoas residem atualmente", conta o aposentado. Antes conhecido como Picada Scherer, há cerca de 15 anos o local passou a se chamar bairro Imigrante. "Muitas pessoas de fora vieram morar. Uns 30 anos atrás, você conhecia todo mundo, mas hoje em dia, não conhece mais."

Apesar da tranquilidade do local, a falta de infraestrutura causa transtornos para quem reside ali. "Muita poeira, carros e caminhões circulam em alta velocidade." Para amenizar a poeira, seu Waldir tirou do bolso quase R$ 100 mil para colocar bloquetes em um trecho da rua, em área de sua propriedade. "Anos atrás, passava um fusquinha lá de vez em quando. Era muito tranquilo. Hoje, a poeira levanta diariamente, e em alta velocidade. Um perigo para nós que moramos à beira da estrada."



Anos atrás, passava um fusquinha lá de vez em quando. Era muito tranquilo. Hoje, a poeira levanta diariamente, e em alta velocidade. Um perigo"

WALDIR SCHNEIDER
MORADOR

PAVIMENTAÇÃO COMUNITÁRIA

Administração municipal
Projeto
Cancha
Material para assentamento
Rede pluvial
Meios-fios
Compactação

Moradores
Material de pavimentação
Mão de obra
Material e mão de obra das bocas de lobo

A falta de investimento por parte da gestão pública faz com que os moradores se sintam abandonados. O asfalto não chegou nem à principal via do bairro, a Rua Willibaldo Eckardt, onde fica a única escola da comunidade. "A gente queria que a Prefeitura pelo menos fizesse um calçamento, para que não comêssemos tanta poeira. Nem precisava outro investimento", desabafa Fabiana.

As casas vivem fechadas por conta da falta de infraestrutura. "Não há a mínima condição de abrir as janelas. Mesmo fechadas, a casa vive cheia de terra", relata Irma. Para quem reside no bairro, a esperança é única: "Se asfaltarem as principais ruas, já será um bom começo. Se fizerem isso em dez anos, estamos no lucro", conclui Fabiana.



São poucas vias que dispõem de uma infraestrutura minimamente adequada

UMA DOR EM COMUM

BAIRROS SENTEM FALTA DE UMA ESTRUTURA EFICAZ

FOTOS: ANDRÉIA RABAIOLLI



Referência para os moradores é a UBS do bairro Olarias

> **“A população está envelhecendo e precisa de cuidados. Sempre bati na tecla de que deveria haver pelo menos dois geriatras. A espera por consulta é longa”**
>
> **BEATRIZ SOST**
> MORADORA



Unidade no Olarias atende, em média, 1,4 mil pessoas por mês

Queixa se repete em diferentes pontos da cidade. Quando o assunto é saúde, moradores de Olarias, Centenário, Planalto, Igrejinha e Imigrante compartilham a mesma dor: todos dependem da Unidade Básica de Saúde do Olarias, que funciona com três médicos para uma população estimada em 10 mil pessoas, segundo moradores

O bairro Olarias concentra boa parte dos atendimentos de saúde na base periférica do município. A divisão da Estratégia Saúde da Família sobrecarrega a estrutura e tem gerado insatisfação de populações mais distantes.

A ESF Olarias 1 atende moradores do próprio Olarias e do Centenário. Já a ESF Olarias 2 é responsável pelos bairros Igrejinha, Imigrante e Planalto.

Para quem vive nessas comunidades mais afastadas, o caminho até a unidade não é simples. Não há transporte público direto do Igrejinha até o posto, um trajeto de dois a três quilômetros. Muitos pacientes percorrem o trajeto a pé, enfrentando lombadas e estrada de chão. Outros dependem de carona de vizinhos ou de aplicativos de transporte, o que pesa no bolso de famílias com menor renda.

A demora também se estende para exames e consultas de especialidade e por causa da fila, muitos precisam recomeçar o processo ou refazer exames ao chegarem na vez deles.

Por isso, cresce a defesa da instalação de uma nova unidade de saúde que atenda exclusivamente os bairros Igrejinha, Imigrante e Planalto. Entre as reivindicações, estão a ampliação da oferta de exames e cirurgias e a qualificação da equipe de atendimento.

Posto sobrecarregado

Beatriz Maria Sost conhece o problema de perto. Aos 66 anos, vive no Olarias desde que nasceu e integrou por 15 anos o Conselho Municipal de Saúde. Ela sabe o quanto o posto está sobrecarregado. “Tenho neto, neta, minha filha e um genro, todos precisamos do posto. E os idosos também. É difícil trazer uma criança para consulta, porque o espaço está lotado. Depois da enchente, ainda mais gente passou a morar nos bairros. Eles crescem, mas a equipe não aumenta”, conta.

Segundo Beatriz, a população estimada atendida no Olarias é mais de 10 mil pessoas. Hoje, a unidade tem um pediatra e dois clínicos gerais, mas faltam ginecologista e, principalmente, geriatra. “A população está envelhecendo e precisa de cuidados. Sempre bati na tecla de que deveria haver pelo menos dois geriatras. A espera por consulta é longa. Se eu marcar hoje, só consigo ser atendida daqui a um mês”, afirma enquanto caminha pelo bairro com os dois netos.

Na prática, são três médicos para cinco bairros. “É pouco. A saúde precisa ser responsabilidade dos três entes. Município, estado e União têm que caminhar juntos”

Beatriz explica que o SUS é tripartite, mas na prática prática, quando ainda estava no Conselho, os percentuais não se cumpriam. “O município investia cerca de 24%, mas o estado não chegava a 8%”, lembra ela.

Para Beatriz, o ideal seria instalar uma unidade de saúde que atendesse exclusivamente Igrejinha e Planalto. São bairros afastados e o deslocamento desanima ou atrapalha o tratamento. A ex-integrante do Conselho Municipal de Saúde reforça que a descentralização e investimentos são fundamentais na área.



Beatriz integrou por 15 anos o Conselho Municipal de Saúde

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

FILIPE FALEIRO/ARQUIVO



Raio X da Saúde

nos bairros Olarias, Centenário, Igrejinha, Planalto e Imigrante

Segundo moradores, a **UBS Olarias** atende a uma população de **10 mil pessoas**, essa é uma estimativa

A estrutura faz **1.420** consultas médicas por mês e conta com **3 médicos** e **2 equipes**

As 2 ESF estão divididas por bairros: ESF Olarias 1, atende Olarias e Centenário. ESF Olarias 2, atende Igrejinha, Planalto e Imigrante

Queixas

Longa **espera de até 30 dias** para conseguir consulta

Mais oferta de exames e cirurgias, pois a demora compromete o acompanhamento e a prevenção

Demandas

Falta ginecologista e geriatra para atender a população envelhecida

Acesso ao posto
Do Igrejinha ao posto: cerca de 2 km da praça central

Não há transporte público direto. **Muitos pacientes** vão a pé, em estrada de chão, ou dependem de carona e aplicativos

Nova unidade à macrorregião

A Secretaria de Saúde informa que a UBS Olarias realiza em média 1.420 atendimentos médicos por mês. Garante que não houve falta de medicamentos neste ano e explica que a reposição acontece semanalmente: os pedidos feitos pelos postos ao Central de Abastecimento Farmacêutico chegam às unidades todas as segundas-feiras.

Segundo a pasta, existe a projeção de construir uma nova unidade para a macrorregião do Olarias, mas não há data definida. Para melhorar a gestão dos estoques, a administração municipal mantém uma farmacêutica atuando dentro das unidades e planeja contratar outro profissional para reforçar a assistência farmacêutica na UBS Olarias.

União de esforços

Não é de hoje que lideranças dos bairros Imigrante, Igrejinha e Planalto buscam se unir para garantir uma estrutura de posto de saúde que atenda às necessidades locais. O tema foi um dos principais pontos da rodada anterior de debates dentro do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros". À época, até mesmo um abaixo-assinado foi cogitado para garantir a adesão da comunidade. O município, entretanto, manteve a posição de lutar por uma ampliação da unidade do Olarias.


ASSOCIAÇÕES DE MORADORES SE UNEM
PARA COBRAR DEMANDAS EM COMUM



Moradores precisam buscar atendimento em postos de outros bairros

IGREJINHA LUTA POR NOVO **SALÃO COMUNITÁRIO**

Comunidade aguarda por espaço desde que o antigo foi interditado por risco de acidentes. Projeto já está pronto e prevê uma área de 471 metros quadrados, com orçamento estimado em R$ 1,5 milhão

FOTOS: ANDRÉIA RABAIOLLI



A moradora Ana Drey, em frente ao salão desativado: "quero que voltem as festas"

O bairro Igrejinha cobra a reconstrução de um espaço para encontros e festas. O salão comunitário, destruído por um temporal que arrancou o telhado há anos, era palco de bailes, jogos de bolão e eventos que movimentavam a vida social e ajudavam a gerar renda. Depois da destruição do telhado, o salão foi desativado pela prefeitura, em função do risco de desabamento. Mas a comunidade se ressente da falta do espaço e da demora em agilizar a obra.

Ana Drey, moradora há mais de 30 anos, vive quase em frente ao terreno onde o salão funcionava. "É a nossa necessidade mais urgente. Eu quero que voltem as festas" , salienta a moradora.

O espaço era referência para eventos comunitários e Ana salienta que os moradores se unem para uma solução. Para tentar arrecadar fundos, promovem encontros, como a Festa do Papai. Nela, o marido de Ana, vestido de Papai Noel ajudou a estimular as doações.

O atual presidente da associação, Cleber Adriano de Castro, critica a demora e lembra que o salão comunitário está desativado há mais de dez anos. Segundo ele, é preciso agilidade pois o espaço alternativo cedido pela prefeitura, localizado próximo ao campo, comporta apenas 200 pessoas. Para um bairro com cerca de 4 mil moradores, a capacidade é considerada insuficiente para festas comunitárias.

"Uma festa com 200 pessoas aqui se torna inviável", afirma. Ele reforça que a prefeitura precisa acelerar a licitação do novo salão, que, na avaliação da comunidade, parece não sair do papel.

Os moradores, unidos, juntaram R$ 30 mil reais. Eles buscam arrecadar investimentos para uma reforma que eles mesmos pretendem elaborar.

Falta ação

O coordenador de Relações Comunitárias e Institucionais, Günther Meyer, explica que a prefeitura elaborou um novo projeto, orçado em R$ 1,5 milhão, para erguer uma estrutura moderna no mesmo local. A previsão é que a licitação só ocorra em 2026. Neste ano, os recursos municipais estão voltados para o pagamento de aluguéis sociais e outras despesas relacionadas à enchente. A execução da obra dependerá de autorização da prefeita.

Meyer ressalta que a construção precisa seguir o projeto oficial e atender às normas de segurança. Enquanto isso, a prefeitura mantém disponível um salão próximo ao campo de futebol, aberto à comunidade como alternativa provisória. "O bairro tem um espaço disponível para eventos, há um salão perto do campo de futebol. A comunidade pode usar", salienta Meyer.

Segundo o presidente Cleber, a comunidade espera pela licitação há anos, por isso decidiu se mobilizar com doações e arrecadações próprias.

Projeto arquitetônico

O projeto arquitetônico oficial do novo salão comunitário do bairro Igrejinha prevê a construção de uma estrutura de 471,59 metros quadrados. Ele foi apresentado por Günther Meyer e detalha como ficará a futura estrutura que a comunidade tanto espera.



Projeto aprovado pelo município prevê área de mais de 470 metros quadrados

ARQUIVO A HORA



Presidente da associação de moradores defendia reforma do atual salão

Novo Salão Comunitário

- **Área construída:** 471,59 m²
- **Localização:** esquina da Rua Jade com Rua Hercílio C. Kroger
- **Estrutura prevista:** salão principal, banheiros, área de acessibilidade, espaço de serviço e reservatórios de água
- **Custo estimado:** R$ 1,5 milhão
- **Situação atual:** projeto pronto, aguardando recursos
- **Previsão:** licitação pode ocorrer em 2026, execução depende de autorização da prefeita



É a nossa necessidade mais urgente. Eu quero que voltem as festas"

ANA DREY
MORADORA

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

ASFALTO NO PLANALTO ABRE CAMINHO PARA NOVA PONTE

Rua Romeu Júlio Scherer coloca bairro na rota do desenvolvimento regional, com possível nova travessia entre Lajeado e Arroio do Meio

FOTOS: ANDRÉIA RABAIOLLI



Hoje, uma parte da Romeu Júlio Scherer é pavimentada, em direção ao Olarias. Restante do trecho deve ser asfaltado

A rua Romeu Júlio Scherer, no Bairro Planalto, deve passar por uma transformação decisiva nos próximos meses. A pavimentação de 1,8 quilômetro, orçada em cerca de R$ 11 milhões, está com 90% do financiamento garantido. A informação foi anunciada pelo secretário de Obras e Serviços Urbanos de Lajeado, Fabiano Bergmann

Ele destaca que a intermediação do projeto junto ao governo do Estado é conduzida pelo Secretário Estadual do Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Marcelo Caumo, que foi ex-prefeito e está inteirado das reclamações sobre pó, barro e trânsito estrangulado.

O asfaltamento é visto como condição obrigatória antes de qualquer nova ligação entre Lajeado e Arroio do Meio. "A ponte sem a pavimentação é inviável, porque os moradores perceberam que ela aumenta muito o movimento, mas também o pó e o barro", afirma Medonho.

A previsão é de que, após a conclusão da pavimentação, que pode ser realizada em 2026, os dois municípios avancem na construção de uma nova ponte. O investimento na estrutura deve chegar a R$ 6 milhões, sendo R$ 4 milhões de Lajeado e R$ 2 milhões de Arroio do Meio.

Expansão é realidade

Além de melhorar a mobilidade, o pacote de obras deve impulsionar o mercado imobiliário do Planalto e do Igrejinha. As duas comunidades estão acima da cota 29, consideradas áreas seguras diante das enchentes recentes. "Os terrenos tendem a valorizar pelo menos 25% no Planalto e no Igrejinha, com a pavimentação, a ponte e os novos loteamentos que estão sendo negociados", destacou o secretário.

O bairro também faz parte do planejamento de um anel viário previsto para os próximos anos, que deverá absorver parte do fluxo de veículos entre os municípios.

Redefinir valorização

O Bairro Planalto tem registrado valorização média entre 5% e 10% ao ano, segundo o especialista em vendas de imóveis Marcelo Bolsi, da Imobiliária Jacques Imóveis. O crescimento se deve à atração de trabalhadores que o bairro vem puxando, devido à proximidade com indústrias como Docile e BRF.

Mesmo assim, o valor dos aluguéis ainda é mais baixo em relação a outros bairros de Lajeado. "Um imóvel no Planalto ou no Igrejinha pode custar até 20% a 30 % menos do que em regiões como Florestal ou Montanha, mesmo sendo do mesmo padrão", explica Bolsi.

A procura existe por casas e imóveis é frequente. Inquilinos buscam imóveis na faixa de R$ 1 mil a R$ 1,5 mil, considerada a mais acessível. Após a enchente, as locações aumentaram.

Para Bolsi, a infraestrutura é determinante para ampliar a valorização dos terrenos e lotes. "Uma nova ponte ligando a Arroio do Meio vai influenciar na valorização do bairro", avalia.

Retorno do movimento

Durante quase um ano, a Rua Romeu Júlio Scherer foi transformada em via principal de ligação com Arroio do Meio. Com a queda da ponte de ferro e a instalação da ponte do Exército, o tráfego pesado foi desviado para o local. Caminhões, carros e pedestres disputaram espaço em meio à poeira e ao barulho.

A comerciante Ieda Virgínia Xavier sentiu os impactos no próprio negócio. Dona de um mercado que completa 25 anos em 2025, ela viu a rotina mudar. "O movimento não aumentou em termos de clientes fixos. Muitas pessoas deixaram de vir, porque era muita poeira e caminhão passando", assegura.

O pó foi tão intenso que os vizinhos se fechavam em suas casas. Mesmo com o acréscimo de caminhoneiros que começaram a parar no mercado, o movimento foi insuficiente. Com a reconstrução da ponte de ferro e a retirada da estrutura militar, a rua voltou a ser apenas de vizinhança. "Os clientes antigos voltaram. Hoje o movimento está normal de novo", diz Ieda.



Ieda Virgínia Xavier é proprietária de mercado instalado no Planalto há 25 anos. Local virou referência na via



Um imóvel no Planalto ou no Igrejinha pode custar até 20% a 30 % menos do que em regiões como Florestal ou Montanha, mesmo sendo do mesmo padrão"

MARCELO BOLSI
CORRETOR DE IMÓVEIS

DO PLANALTO À PICADA SCHERER,

ESCOLAS TESTEMUNHAM ORIGENS

Os bairros Imigrante, Centenário, Igrejinha e Planalto mudaram desde a chegada dos primeiros colonos, há mais de cem anos. Testemunha do chão batido e da história dessas comunidades são as escolas, erguidas com o propósito de levar educação e instrução aos mais jovens



No Imigrante, a Emef Capitão Felipe Dieter foi inaugurada em 1961





Uma das escolas mais novas de Lajeado, a Emef Lauro Müller foi criada em 1999

Por muitas décadas, boa parte desses quatro bairros foi conhecida como Picada Scherer. isso porque ainda no século XIX, o imigrante Johann Jacob Scherer comprou uma grande parcela dessas terras. Com o tempo, os lotes foram sendo vendidos para novas famílias.

Um dos bairros mais antigos de Lajeado, o Imigrante ainda hoje preserva muitas características de seu passado colonial, em especial, pelas ruas de chão batido e pelas propriedades rurais que ainda dominam a paisagem do bairro. A localidade ainda é lar de famílias antigas.

Entre elas, os Dieter, que preservam uma casa centenária ao lado da Escola Municipal Capitão Felipe Dieter, nomeada em homenagem ao patriarca da família, que chegou ao bairro nos anos 1870. Com a necessidade de uma escola para a localidade, que até então precisava recorrer aos educandários de Conventos e Olarias, o filho do Capitão Dieter, Pedro Júlio Dieter, doou terras para a escola, ao lado da casa da família.

Toda a comunidade se envolveu na construção do educandário, erguido em um mês e inaugurado em março de 1961, com uma grande festa. Na ocasião, foi escolhido o nome de Capitão Felipe Dieter para a escola, uma homenagem à família que cedeu o terreno.

As aulas iniciaram no dia seguinte à inauguração para mais de 40 alunos, da 1ª a 5ª série. A pequena escola, feita em madeira, tinha somente uma sala de aula na época e ficava no terreno onde hoje está a quadra esportiva da Emef. Nos anos 1980, a velha estrutura em madeira foi substituída por uma de alvenaria, que abriga ainda hoje a escola.



O ônibus nos deixava rodovia e vínhamos a pé até a Emef. Mal tinha ruas por aqui, lembro de várias plantações de aipim, tudo chão batido"

DIRSANA CORBELLINI HEINECK, PROFESSORA NA EMEF GUIDO LERMEN

Líder comunitário

Um pouco adiante, no bairro Centenário, a Escola Municipal Guido Arnoldo Lermen também homenageia uma personalidade marcante para a comunidade. Professor e advogado, Lermen ficou conhecido por seu envolvimento com os sindicatos rurais e defesa dos pequenos agricultores.

Quem participou do início da Emef foi Maria Lisete Henicka, 62. Em 1987, ela se mudou para o Centenário com o marido e comprou o terreno onde mora até hoje. Havia poucas casas na época e a área ainda era bastante rural.

Naquele tempo, não havia escola para as crianças do bairro e os filhos de Maria Lisete precisavam ir até o Sinodal de Conventos estudar. “Foi por isso que a comunidade se uniu para fazer uma escola, fizemos um abaixo-assinado e recolhemos as assinaturas. O bairro aqui era chamado de Alto Olarias ainda”, conta.

Alguns anos mais tarde, em 8 de fevereiro de 1991, foi inaugurada a Emef Guido Arnoldo Lermen, então ainda chamada de Escola Localizada em Alto Olarias. O educandário foi construído no terreno em frente à casa de Maria Lisete, onde o município de Lajeado era dono de uma área verde. O nome do bairro virou Centenário naquele mesmo ano, em homenagem aos 100 anos de Lajeado.

Maria Lisete foi do primeiro Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola, na época em que a comunidade escolar promovia inúmeras festas e promoções para angariar fundos. No início, até mesmo as missas da comunidade eram realizadas na parte de baixo do educandário. O bairro era tão isolado que Maria Lisete administrava um pequeno mercado na casa.

Quanto ao nome da escola, a aposentada lembra que uma assembleia foi feita para a escolha e Guido Lermen era uma personalidade influente, recém falecido. Mais de três décadas depois da instauração da escola, Maria Lisete se orgulha em contar que os três filhos estudaram na escola e ainda o neto. Hoje, ela se dedica ao plantio de suculentas e acompanha com carinho o movimento dos estudantes em frente à casa.

Desde o começo

A professora Dirsana Corbellini Heineck, 59, também acompanhou a história da Emef Guido Arnoldo Lermen desde o princípio. Chegou em 1991 ao educandário, onde era





Maria Lisete mora no Centenário desde 1987 e viu a Emef Guido Lermen crescer na frente de casa

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador



A Emef Guido Lermen foi fundada no ano do centenário de Lajeado

A origem do nome dos bairros

Imigrante – Conhecido por décadas como Picada Scherer, o nome foi uma homenagem às origens do bairro, que ficou conhecido pela ocupação do imigrante Scherer.

Centenário – O nome foi instituído em 1991, ano do centenário de Lajeado e uma homenagem pelos 100 anos do município.

Igrejinha – Faz referência a uma pequena igreja, a atual Igreja Adventista do Sétimo Dia, erguida em 1939, no topo do bairro, pela família Etgeton.

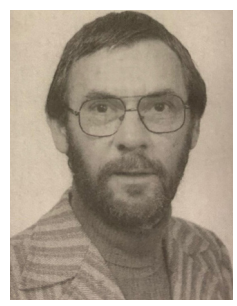
Planalto – Bairro recente, criado em 1997, nomeado assim pela topografia da região. Por anos foi lugar de olarias e propriedades rurais.

Guido Arnoldo Lermen



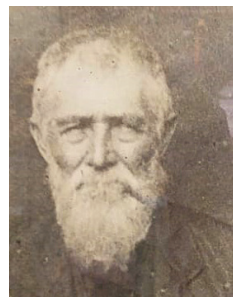
Nascido em Forqueta, Arroio do Meio, em 1924. Formou-se professor na Escola Normal Rural, em 1944, em Porto Alegre, e iniciou as aulas em Pouso Novo. Depois, formou-se advogado pela PUCRS em 1956, para defender a aposentadoria rural dos colonos e ajudar na organização dos sindicatos rurais. Liderou a região na organização da Frente Agrária Gaúcha, da qual foi presidente. Fruto de seu trabalho, a primeira aposentadoria rural do Brasil foi concedida a um agricultor de Lajeado em 1971. Guido era casado com a professora Therezinha Schmidt, educadora por mais de 30 anos. Guido foi vereador de Lajeado por três mandatos e ainda deputado estadual. Morreu em julho de 1987.

Lauro Mathias Müller



Nasceu em 1928, em Lajeado, filho de Pedro Albino Müller e Otília Rockenbach. Casado com Lya Raya Müller. Estudou no Colégio São José, dos Irmãos Maristas, formando-se técnico em contabilidade em 1948. Começou a vida profissional ajudando o pai na casa comercial Loja Pinto Müller. Lauro e o pai estavam entre os cotistas quando a Rádio Independente foi criada, em 1951. Por décadas, conduziu programas de rádio e movimentou a comunidade lajeadense, que até hoje carrega admiração pelo empresário. Foi diretor do Grupo Independente até sua morte, em 1998. Além da trajetória profissional, Lauro Müller esteve envolvido na fundação da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan).

Capitão Felipe Dieter



Nascido em 1844, Felipe Dieter era filho de um imigrante alemão e foi voluntário na Guerra do Paraguai, onde conquistou a patente de Capitão. Depois do conflito, nos anos 1870, aposentado, comprou três colônias na Picada Scherer, para onde se mudou com a família. No bairro, ergueu uma das mais antigas casas de Lajeado, em estilo enxaimel. A residência da família servia como um pequeno cartório na época, já que Felipe falava alemão e português. Faleceu em 1928.



Meu pai visitou todos os colonos do interior e ia nas festas de comunidade para incentivar a filiação aos sindicatos rurais, para garantir aposentadoria a eles"

LUÍS LERMEN,
FILHO DE GUIDO LERMEN

uma das quatro professoras que davam aula para as turmas de 1ª à 4ª série.

Natural de Lajeado, Dirsana lecionava em Sério, época em que ainda era distrito de Lajeado. Quando a escola abriu a vaga na Emef Guido Lermen, Dirsana se candidatou para dar aulas para a 3ª série e, desde então, nunca deixou o educandário.

Nos primeiros anos da escola, o caminho era pela BR-386. "O ônibus nos deixava rodovia e vínhamos a pé até a Emef. Mal tinha ruas por aqui, lembro de várias plantações de aipim, tudo chão batido e poucas casas", recorda. Dirsana lembra que, por conta das estradas de chão, a lama e a poeira eram constantes e a sala de aula sempre tinha o chão sujo de terra vermelha.

A escola começou num pequeno prédio, sem ginásio ou cercamento. Mais tarde vieram as melhorias, fecharam a parte debaixo e mais prédios foram somando-se ao complexo. "Acompanhei todos esses anos e, hoje, sou profe dos filhos dos meus primeiros alunos. É algo muito legal. A escola sempre teve uma relação muito legal com a comunidade", conta Dirsana. Da pequena escola, com apenas quatro turmas, a Emef hoje atende do pré ao 9º ano, em torno de 520 alunos.

Filho de Guido Lermen, o médico Luís Lermen, 70, lembra do dia em que o pai foi nomeado patrono da escola, a família inteira acompanhou o momento. "Meu pai e minha mãe eram conhecidos na comunidade, meu pai visitou todos os colonos do interior e ia nas festas de comunidade para incentivar a filiação aos sindicatos rurais, para garantir aposentadoria a eles. A escolha dele como patrono foi um reconhecimento a esse trabalho", comenta. Décadas depois, Dr. Luís visita a Emef Guido Lermen para palestras eventuais na área da saúde.

A escola do Planalto

Não muito diferente foi o início da Escola Municipal Lauro Mathias Müller, no bairro Planalto. Quando a professora Isabel Delwing Masiero chegou para dar aulas na Emef, ainda era chamada de Escola Localizada no Bairro Planalto. "Tinha somente um prédio e o pátio era todo de barro vermelho", lembra. Inaugurada em 5 de junho de 1999, a escola surgiu de uma demanda da própria comunidade do bairro.

A área escolhida já pertencia à prefeitura, com um pequeno córrego que foi canalizado e ainda hoje passa debaixo do ginásio da escola. "Só tinham turmas até a 4ª série, lembro que quase não tinha ônibus para cá, o que eu pegava fazia uma volta tão grande que levava uma hora do Centro até a escola. Aqui ao redor era residencial e tinham uma áreas mais rurais no meio", conta Isabel.

Hoje a escola atende desde o pré até o 9º ano do ensino fundamental e tem em torno de 200 alunos. Além de Isabel, as professoras Jussara Maria Müller e Aliacir Barbon Godoy também acompanharam a evolução da Emef e do bairro. As duas chegaram em 2001. Para as três professoras, que ainda hoje dão aulas na Emef, a escola é ponto de referência para a comunidade.

O nome da Emef foi escolhido em assembleia pela comunidade e foi aprovado em 2001, em homenagem ao radialista e empresário Lauro Müller, que tinha falecido alguns anos antes.



As professoras Jussara, Isabel e Aliacir estão há mais de 20 anos na Emef Lauro Müller

MORADORES COBRAM CONCLUSÃO DE OBRAS E MELHORIAS NO CENTENÁRIO

Com crescimento acelerado e potencial industrial, comunidade enfrenta abandono de espaços públicos, falta de posto de saúde e reivindica mais atenção do poder público.

RAICA FRANZ WEISS



Área de lazer tem boa utilização, mas líderes do bairro pedem mais investimentos

Com cerca de 2,9 mil moradores, o bairro Centenário vive uma fase de crescimento constante, mas ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à conclusão de obras esperadas pela população. Entre as principais demandas estão a finalização de praças públicas, investimentos em saúde e a criação de uma sede própria para a associação de moradores.

Segundo dados do IBGE, entre 2010 e 2022, o bairro registrou um crescimento populacional de 22,65%, passando de 1.704 para 2.090 habitantes. O número de domicílios também aumentou de 611 para 900, o que representa um salto de 47,30%. Esse avanço populacional se reflete na consolidação urbana e na busca por melhorias estruturais.

O Centenário possui acesso direto à BR-386, boa parte das vias calçadas e conta com instituições públicas como a Emef Guido Arnoldo Lermen e a Emei Primeiros Passos. O crescimento tem sido impulsionado especialmente pelo setor industrial e pela localização estratégica, que conecta o bairro a outras regiões da cidade e ao principal eixo rodoviário da área.

De acordo com a Secretaria de Planejamento, o poder público trabalha junto ao setor produtivo para atrair investimentos e garantir um desenvolvimento urbano sustentável. Em 2025, foram aprovados 26 novos alvarás de construção, somando mais de 9 mil m² — sendo sete deles destinados ao setor produtivo. "Isso mostra o potencial local de investimento e infraestrutura nos acessos", destaca o secretário Alex Schmitt.



Queremos garantir que a expansão traga desenvolvimento sem comprometer o bem-estar da comunidade"

ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO

Obras paradas

A principal reivindicação atual da comunidade é a conclusão da Praça Cecília Meireles, localizada no antigo campo do Ouro Verde. A obra, iniciada na gestão anterior, previa a construção de quadras esportivas, áreas de lazer e serviços de drenagem. No entanto, os trabalhos estão paralisados há mais de um ano e meio, restando apenas brita espalhada pelo local.

"Queremos a finalização do projeto conforme aprovado, com drenagem e espaços seguros para as crianças. Do jeito que está, só traz riscos", relata Raquel da Rosa, presidente da associação de moradores.

Em nota, a Secretaria de Serviços Urbanos informou que a etapa de drenagem está em andamento e que as demandas apontadas pela comunidade em reunião recente serão levadas em conta para um novo projeto. "Estamos trabalhando para atender às necessidades do bairro e redefinir o espaço conforme o diálogo com os moradores", afirma a secretária Elisete Mayer.

Outra demanda pendente é a praça na Rua Eduardo Theodoro Stroher, próxima à creche do bairro. Entregue sem banheiros, o espaço conta com um projeto comunitário para instalação de um quiosque com sanitários, que seriam mantidos em parceria com o clube de mães e escolas da região.

Infraestrutura

Prometido nos primeiros 100 dias de governo da prefeita Gláucia, o posto de saúde do Centenário ainda não saiu do papel. O terreno já foi definido, mas não há previsão para início da obra. Enquanto isso, os moradores precisam recorrer à unidade de saúde do bairro Olarias, que atende cinco bairros e mais de 100 mil pessoas.

Com novos loteamentos em implantação, cresce a preocupação com a sobrecarga dos serviços públicos. Na infraestrutura, moradores relatam problemas com bocas de lobo entupidas, demora em reparos e falhas anteriores no abastecimento de água — situação que melhorou após a instalação de um poço artesiano. Ainda assim, há receio de que esse sistema seja repassado à Corsan.





Uniclean foi uma das primeiras empresas a se instalarem no distrito industrial

Expansão

Grandes empresas ajudaram a impulsionar o desenvolvimento do bairro nas últimas décadas. A Uniclean Indústria Química, por exemplo, está instalada no distrito industrial há 20 anos. "Na época, houve a oportunidade de adquirir o terreno em área industrial, com localização estratégica e dentro das exigências legais", lembra o diretor Carson Machado.

Estamos felizes em estar aqui, mas o bairro merece mais atenção da administração municipal, especialmente na manutenção das ruas, segurança, saúde e educação"

CARSON MACHADO
EMPRESÁRIO

A empresa mantém vínculos com a comunidade, contratando fornecedores locais e contando com colaboradores que residem no bairro. "Estamos felizes em estar aqui, mas o bairro merece mais atenção da administração municipal, especialmente na manutenção das ruas, segurança, saúde e educação", completa.

O planejamento urbano já delimitou as áreas destinadas ao crescimento do bairro. O desenvolvimento residencial vai da Rua Ulysses Guimarães até a Carlos Gomes; já a área industrial se estende da Carlos Gomes até a Pedro Júlio Dieter.

Segundo Schmitt, todas as novas construções — sejam residenciais, comerciais ou industriais — são aprovadas com o objetivo de promover o crescimento sustentável, respeitando o plano diretor municipal. "Queremos garantir que a expansão traga desenvolvimento sem comprometer o bem-estar da comunidade", finaliza.

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

E o anel viário?

FELIPE NEITZKE



"Estudo de viabilidade para implementação de anel viário municipal, identificando gargalos e criando soluções de médio e longo prazo". Esse tópico consta no plano de governo da prefeita e vice eleitos em 2024. Fazem parte de um dos três macrocompromissos listados no documento, dentro do campo da mobilidade urbana.

Embora não esteja especificado no plano, o município tem uma ideia de onde seria implementado esse "anel viário". E parte dele passa por bairros abordados na publicação deste mês do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros". Para ser mais exato, cruzaria Planalto, Igrejinha e Imigrante, por meio da esquecida rua Wilibaldo Eckardt.

O desenho "original" do anel viário, previsto inclusive no Plano Diretor, começaria no Carneiros e também contemplaria os bairros Universitário, Campestre e Conventos, além dos citados. Uma proposta mais ousada incluiria ainda traçados em São Bento e Floresta. Um trajeto que ajudaria a desafogar vias como as avenidas Benjamin Constant e Alberto Pasqualini, além da ERS-130 e BR-386.

É evidente que o governo municipal tem prioridades, e penso que essas devem ser respeitadas. Mas é importante não perder de vista projetos de médio e longo prazo, como este. Certamente vai trazer benefícios à população quando for implementado. Recurso pode não ter aqui, mas dá para buscar no Estado e, principalmente, em Brasília.

Etapa quase superada

O município ainda aguarda o aval definitivo do Estado para a pavimentação da Romeu Júlio Scherer. Rota principal até a Ponte do Exército – desativada em maio – a via ganhou importância no período pós-enchente. Durante oito meses, foi a única ligação por terra entre Lajeado e Arroio do Meio para veículos pesados, e isso certamente será considerado na hora do Estado liberar os recursos à importante obra. Em paralelo, há um movimento das duas cidades para garantir uma nova travessia sobre o Rio Forqueta, mas dessa vez permanente.

GABRIEL SANTOS/ARQUIVO



PROGRAME-SE

NASA Space Apps Challenge 2025
Dias 4 e 5 de outubro
Local: Tecnovates

Colóquio Literário da Alivat
Dia 8 de outubro
Local: A definir

10º Festival das Crianças
Dia 12 de outubro
Local: Campo do Jardim do Cedro

Festa Campeira Piquete Recanto do Costão
De 31 de outubro a 2 de novembro
Local: Parque de Eventos

4º Lajeado Open
De 27 de outubro a 2 de novembro
Local: Clube Tiro e Caça

Nova radiografia

As enchentes de 2023 e 2024 ampliaram o déficit habitacional em Lajeado. E os projetos para construção das moradias para quem perdeu seu imóvel reconfigura o mapa da cidade. Entre os bairros que receberão empreendimentos habitacionais com recursos federais, estão o Igrejinha e o Planalto. São duas regiões da cidade que, há algum tempo, estavam distantes do radar de investimentos públicos significativos. Mas agora voltam aos holofotes. Afinal, juntos, somam 124 futuras casas. Um número expressivo.

Cinco anos depois...

O bairro Centenário foi o primeiro a receber um projeto para retirada de lixeiras em Lajeado. A iniciativa, executada em 2020, enfrentou muita resistência no começo, mas depois engrenou. Foram anos relativamente pacíficos até então. Mas o caótico começo de 2025, com os episódios de atraso na coleta de resíduos após a troca da empresa responsável, fez com que muitos moradores mudassem de ideia em relação a ausência de lixeiras. Em resumo, a aceitação à medida já não é mais tão grande assim – embora o problema citado não tenha relação com o projeto.

DAS RUAS

– A descentralização de Lajeado nos últimos anos traz novas perspectivas a bairros antes estritamente residenciais ou que estavam "estagnados". É uma dinâmica natural no contexto de uma cidade pujante. Dito isso, a comunidade precisa entender que é um fenômeno sem volta. Então, ter comércios e serviços em regiões antes mais "calmas" faz parte do jogo;

– Exemplifico o caso do Alto do Parque: é um bairro considerado de "alto padrão", muito tradicional e que, agora, passa a experimentar um "boom", com a instalação de empreendimentos variados, sobretudo do ramo gastronômico. Há quem torça o nariz, mas é reflexo do desenvolvimento de Lajeado. Então, que se aproveite o momento;

– Depois de algum tempo em "stand by", a requalificação da rua Júlio de Castilhos volta à pauta. O projeto apresentado ao município neste mês é mais simples do que a proposta desenvolvida há três anos. Mas não deixa de contemplar pontos importantes da via, que merece atenção especial. Afinal, é o coração comercial de Lajeado;

– No bairro Santo Antônio, duas importantes ruas receberam pavimentação asfáltica. São trechos da rua Maria Joana de Freitas e da Arnoldo Uhry, importantes vias que agora oferecem mais segurança para os pedestres. O investimento total foi de R$ 1,3 milhão;

– Que bom ver o Parque dos Dick renascendo como um local de convívio e lazer da comunidade. Depois de duas enchentes catastróficas, o local recebeu pelo segundo ano seguido a Semana Farroupilha, um sucesso de público. Além disso, tivemos em agosto os passeios de pedalinho no lago, durante a programação do Tour Sicredi 120.



ÚLTIMOS

DIAS PARA GARANTIR

Condições Especiais

Construa o seu FUTURO HOJE

Loteamento Jardim Conventos.

A casa própria está aqui!

LOCALIZADO NO BAIRRO CONVENTOS, EM LAJEADO, O EMPREENDIMENTO OFERECE INFRAESTRUTURA COMPLETA. EXCELENTE PARA INVESTIR, PERFEITO PARA MORAR.

- Pavimentação asfáltica
- Próximo à escola
- Áreas verdes
- Posto de saúde
- Farmácia e supermercado
- Acesso rápido e seguro para BR-386 e Centro de Lajeado

Terreno + Construção

R$ **5.000** entrada +parcelas

A PARTIR DE

R$ 1.200*

*Parcelas e saldo corrigidos pelo INCC-M

Terrenos a partir de **R$ 85.000**

Minha Casa Minha Vida

ASSISTA AO VÍDEO E SAIBA MAIS

Converse agora com o seu corretor de imóveis e saiba mais!

Terrenos a partir do valor anunciado. Disponibilidade enquanto durarem os lotes. Ofertas válidas para o empreendimento anunciado. O financiamento MCMV é sujeito a análise de crédito pela CEF.

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone: (51) 3714.2555

PLANTÃO (51) 99622.8113

Imojel®
CONSTRUTORA E INCORPORADORA